



ELISANGELA ABEL BRAVO SPINOLA
EDMAR REIS THIENGO

GUIA PRÁTICO DE ALFABETIZAÇÃO EM LIBRAS

ELISANGELA ABEL BRAVO SPINOLA
EDMAR REIS THIENGO

GUIA PRÁTICO DE ALFABETIZAÇÃO EM LIBRAS

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2024

Guia prático de alfabetização em Libras © 2024, Elisangela Abel Bravo Spinola e Edmar Reis Thiengo.

Orientador: Prof. Doutor Edmar Reis Thiengo.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré.

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing.

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Diagramação: Ilvan Filho.

DOI: 10.29327/5391034

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S758g

Spinola, Elisangela Abel Bravo.

Guia prático de alfabetização em Libras / Elisangela Abel Bravo Spinola, Edmar Reis Thiengo.

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2024.

53 p. : il. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-058-6

1. Língua Brasileira de Sinais. 2. Alfabetização. 3. Inclusão.
I. Thiengo, Edmar Reis. II. Título.

CDD – 419



SUMÁRIO

PREFÁCIO	05
LIBRAS	06
ALFABETIZAÇÃO DO SURDO	11
REFERÊNCIAS	48
OS AUTORES	52



PREFÁCIO

O guia prático de alfabetização em Libras aqui apresentado contém um conjunto de atividades de alfabetização para um aluno surdo, testado durante o desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado, que deu origem à dissertação intitulada Alfabetização de um Estudante Surdo Utilizando Libras: Discussões sobre Inclusão, configurando-se, portanto, como produto educacional da referida pesquisa.

Inicia-se o guia com uma abordagem histórica da Libras no Brasil, mostrando suas características e alguns sinais utilizados no dia-a-dia do estudante surdo.

Finaliza-se com as atividades propostas para a alfabetização do aluno surdo em sala de aula. Nesta perspectiva este produto busca colaborar com o docente em suas práticas pedagógicas em sua escola e com sua relação junto a seus alunos, com deficiência ou não.

Os autores



LIBRAS

A Língua Brasileira de Sinais, conhecida amplamente por Libras, é usada por milhões de brasileiros surdos e também ouvintes para se comunicarem.

De acordo com o IBGE, há mais de dez milhões de pessoas com alguma deficiência auditiva no Brasil e com isso a educação de surdos no país teve que ser pensada, resultando assim o desenvolvimento e políticas públicas para a comunidade surda que resultou em 2002, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, o reconhecimento da Libras com língua oficial do surdo, pela Lei nº 10,436.

O desenvolvimento de políticas de inclusão para a comunidade surda fez com que, em 2002, a Libras fosse reconhecida como língua oficial durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, pela Lei nº 10.436. Isso foi resultado de ampla mobilização da comunidade surda na luta pela ampliação de seus direitos.

Foi por meio de Huet que a Língua de Sinais Francesa foi trazida para o Brasil e foi por meio dela que se estabeleceram as bases para a formulação de uma língua de sinais, consolidada a partir de sinais que já eram utilizados no Brasil, juntamente à influência da Língua de Sinais Francesa e aos sinais criados por L'Épée, chamados de “sinais metódicos”.

O sistema de ensino de Huet, que se baseava na utilização de sinais, teve sua difusão parcialmente prejudicada aqui no Brasil por causa de uma decisão tomada no Congresso de Milão, em 1880. Esse congresso determinou a

proibição, na Europa, do uso de sinais e determinou que a educação de surdos deveria acontecer apenas por meio da oralização.

Essa decisão foi muito criticada e, na época, baseou-se em uma crença dos delegados desse evento sobre uma possibilidade de cura para a surdez. Assim, foi proibida a utilização de sinais em detrimento de uma educação baseada na oralização. Apesar disso, a utilização de gestos na educação de surdos permaneceu sendo utilizada.

Em 1911, o Instituto Nacional de Educação de Surdos (antigo Imperial Instituto de Surdos-Mudos) decidiu adotar a determinação do Congresso de Milão aqui no Brasil e determinou que o oralismo puro deveria ser a única forma de educação dos surdos no país.

A partir de então, a educação dos surdos por meio da língua de sinais foi marginalizada, mas, mesmo assim, continuou sendo utilizada, uma vez que existia grande resistência dos alunos surdos em serem educados apenas por meio do oralismo puro.

Foi somente no final da década de 1970 que passou a ser utilizado um método chamado Conhecimento Total, caracterizado pela utilização da língua de sinais, linguagem oral e outros meios utilizados na educação de surdos e entendidos como métodos que facilitavam a comunicação.

Nas décadas de 1980 e 1990, grupos em defesa da comunidade surda começaram a se organizar e a exigir do governo brasileiro uma proposta de inclusão maior e mais democrática para os surdos brasileiros. Nesse contexto, a língua de sinais ainda não era entendida nacionalmente como uma língua.

A mobilização em torno da ampliação dos direitos dos surdos no Brasil resultou em uma primeira grande conquista com a Constituição de 1988, uma vez que o texto garante a educação como um direito de todos e também dá direito a atendimento educacional especializado na rede regular de ensino.

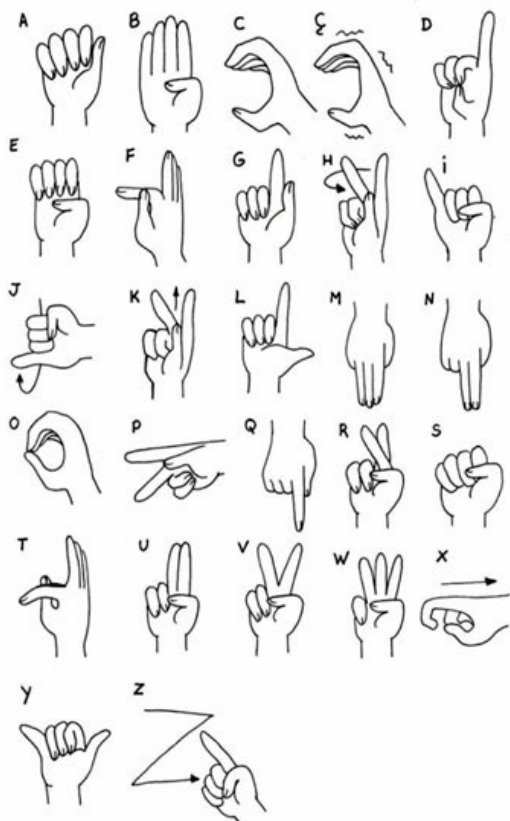
Principais características da Libras

A Libras é, ou deveria ser, a língua materna do surdo brasileiro, isto é, a primeira língua com a qual ele tem contato. Ao contrário da língua portuguesa da modalidade oral-auditiva, que tem como canal a voz, a Libras está diretamente ligada a movimentos e expressões faciais para ser compreendida pelo receptor da mensagem.

Um dos principais aspectos que classificam a Libras como uma língua é a sua organização gramatical própria. As suas estruturas frasais, por exemplo, não obedecem à estrutura da língua portuguesa. Construções das orações em Libras são mais objetivas e flexíveis, mesmo que, em sua maioria, sigam o padrão sujeito-verbo-objeto.

Por exemplo, a frase “Eu vou ao cinema hoje logo mais à noite”, em Libras pode ser transmitida como “Eu-cinema-hoje-noite” ou “Hoje-noite-cinema”. Outro ponto importante é que, na Libras, cada palavra possui um sinal próprio e, quando ainda não há um sinal, podemos identificá-la com ajuda da datilologia, ou seja, com a soletração por meio do alfabeto em Libras.”

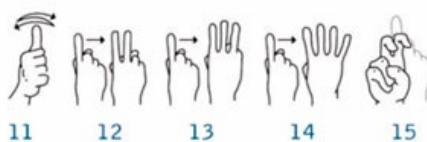
ALFABETO EM LIBRAS



Fonte: Site Atividades Pedagógicas



NÚMEROS EM LIBRAS



Fonte : Site [Acesse Libras](#)





ALFABETIZAÇÃO DO SURDO

Os obstáculos no processo de alfabetização de surdos ocorriam, e ainda ocorrem, em todos os âmbitos sociais e esses obstáculos se inicia no não cumprimento da legislação que reflete num sistema educacional que não consegue atender às especificidades aos estudantes amparados por tais leis, e em nosso caso específico, os surdos. Uma das questões mais complexas, concerne à formação adequada para os docentes.

O educador ao desenvolver um processo de alfabetização, auxilia na construção da identidade sociocultural da criança surda. Assim, as práticas educativas de alfabetização que visem também o letramento infantil devem considerar os contextos histórico, social e cultural que permeiam a vida dos educandos e, o que impacta nos processos de construção da sua linguagem.



Temos inúmeros questionamentos em relação que envolvem a alfabetização e a aquisição dos saberes relacionados ao letramento da criança surda. Em relação a aprendizagem, muitos surdos conseguem avançar nos níveis da educação formal, porém, não conseguem internalizar os conhecimentos mais complexos da Língua Portuguesa, ou seja, e o aluno aprendeu a ler, foi alfabetizado, mas não aprendeu uma leitura significativa, o letramento, que seria a dificuldade de construir ou elaborar significados variados para aquilo que lê.

Podemos dizer que um dos obstáculos para a efetivação de uma alfabetização significativa do aluno surdo, se não o principal, seja a falta de qualificação específica de grande parte dos docentes e, mais precisamente, a falta de fundamentação nos princípios da alfabetização e do letramento do aluno surdo.

O docente tem um papel fundamental no processo de alfabetização do surdo. Porém ele precisa ser apoiado e valorizado, uma vez que trabalhando sozinho dificilmente conseguirá construir um trabalho fundamentado em práticas educativas voltadas para promover o desenvolvimento global de seus alunos, independentemente seja ele público alvo da educação especial ou não.

É muito importante, que o professor faça uso de metodologias diferenciadas no processo de alfabetização do aluno surdo. É indispensável um ensino diferenciado, que permita a esses alunos o desenvolvimento pleno de suas habilidades e ao professor explorar as diversas dimensões desse desenvolvimento.

VOCABULÁRIO EM LIBRAS

Neste tópico apresentaremos a você professor os principais vocabulários em LIBRAS, mais utilizados pela comunidade surda



OI/OLÁ



TUDO BEM?



MAIS OU
MENOS



MAU/RUIM



SURDO



OUVINTE

Fonte : Site scribd.com



SAUDAÇÕES / CUMPRIMENTOS / IDENTIFICAÇÃO



OBRIGADO



POR FAVOR



PRAZER EM CONHECER



APELIDO



BEM VINDO



SAÚDE



IDADE



NOME COMPLETO



PESO



ALTURA



PESSOA



BEBÊ



CRIANÇA



JOVEM



ADULTO



VELHO



MULHER



HOMEM



EU



EL@



MEU



SEU / SUA



NÓS

Fonte : Site scribd.com



DIAS DA SEMANA



Semana



2ª feira



3ª feira



4ª feira



5ª feira



6ª feira



Sábado



Domingo

Fonte : Site scribd.com



VERBOS



AFASTAR



AMAR



ANDAR



ANIMAR



ANOTAR



APARECER



ARREPENDER



ARRUMAR



ABAIXAR



ABENÇOAR



ABANDONAR



ABRAÇAR



ABRIR



ACALMAR



ACOMPANHAR



ADMIRAR

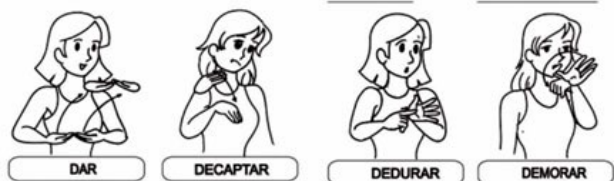
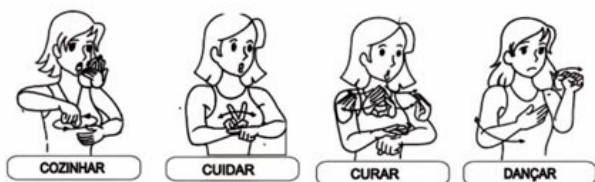
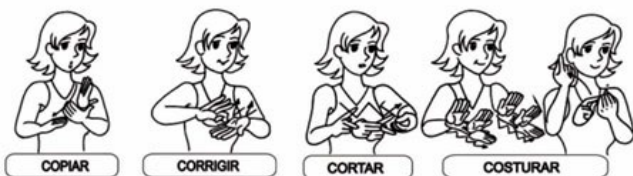
Fonte: Site curso da escola educação





Fonte: Site curso da escola educação





Fonte: Site curso da escola educação



CORES



AMARELO



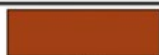
AZUL



AZUL ESCURO



AZUL CLARO



MARROM



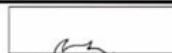
CINZA



ROSA



PRETO



BRANCO

Fonte: Site curso da escola educação





VERMELHO



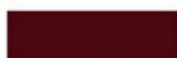
LARANJA



VERDE



ROXO



VINHO

Fonte: Site curso da escola educação





ESQUECER



CAIR



EMPRESTAR



ESCOVAR OS DENTES



DESCULPAR



ESPERAR



DORMIR



ESCOLHER

Fonte: Site curso da escola educação





Fonte: Site curso da escola educação



LUGARES



Fonte: Site curso da escola educação



SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO EM LIBRAS

Neste tópico apresentaremos a você professor algumas atividades que poderão ser utilizadas na alfabetização do seu aluno surdo.

NOME: _____ DATA: / /

LIGUE AS VOGAIS IGUAIS.

A



E



I



O



U



<http://vidacff.blogspot.com.br/>

Fonte: Site [vidacff.blogspot](http://vidacff.blogspot.com.br/)



ALFABETO



1- Pratique o alfabeto manual e, em seguida, solete você mesma os nomes das figuras.


A		AVIÃO	
B		BOLA	
C		CARRO	
D		DADO	
E		ELEFANTE	

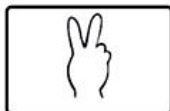
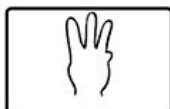
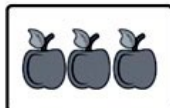
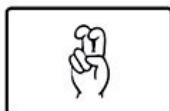
Fonte: Site curso da escola educação



NOME: _____

DATA: ___/___/___.

 **LIGUE AS QUANTIDADES:**



Fonte: Site curso da escola educação



NOME: _____ DATA: __/__/__



Profª Gabriela Faleiro

LIGUE OS SINAIS AOS SEUS DESENHOS:



VACA



OVO



SAPO



UVA



DADO



GATO




PATO













Fonte: Site curso da escola educação




Mistura de Alegria

ESCREVA OS NOMES E LIGUE

 <input style="width: 150px; height: 25px;" type="text"/>	
 <input style="width: 150px; height: 25px;" type="text"/>	
 <input style="width: 150px; height: 25px;" type="text"/>	
 <input style="width: 150px; height: 25px;" type="text"/>	
 <input style="width: 150px; height: 25px;" type="text"/>	

www.misturadealegria.blogspot.com.br Adiléa

Fonte: Site mistura de alegria



NOME: _____

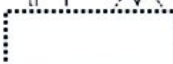
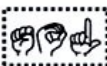
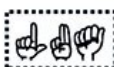
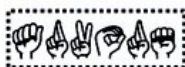
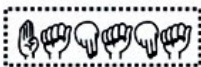
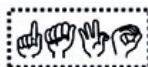
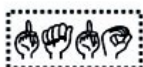
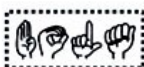
PROFESSORA: GABRIELA FALEIRO

DATA: __/__/__



DOMINGO | SEGUNDA-FEIRA | TERÇA-FEIRA | QUARTA-FEIRA | QUINTA-FEIRA | SEXTA-FEIRA | SÁBADO

LEIA AS PALAVRAS E ESCREVA OS NOMES DAS FIGURAS ABAIXO:



Fonte: Site mistura de alegria



DIAS DA SEMANA



1 – Ligue os dias da semana sinalizados com os correspondentes em português.



DOMINGO

SEGUNDA-FEIRA

TERÇA-FEIRA

QUARTA-FEIRA

QUINTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA

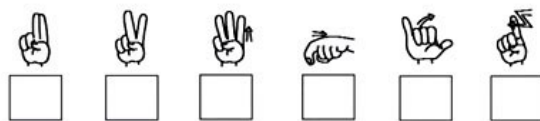
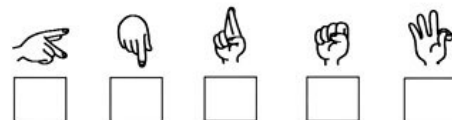
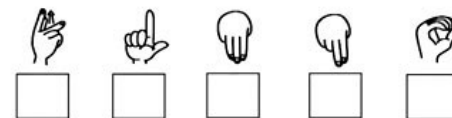
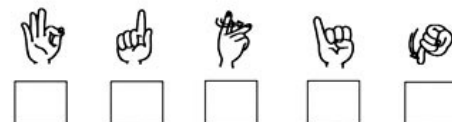
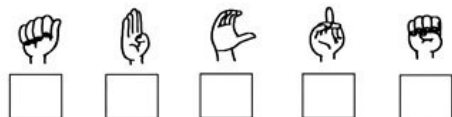
SÁBADO



Fonte: Site curso da escola educação



ESCREVA A LETRA CORRESPONDENTE AO SINAL



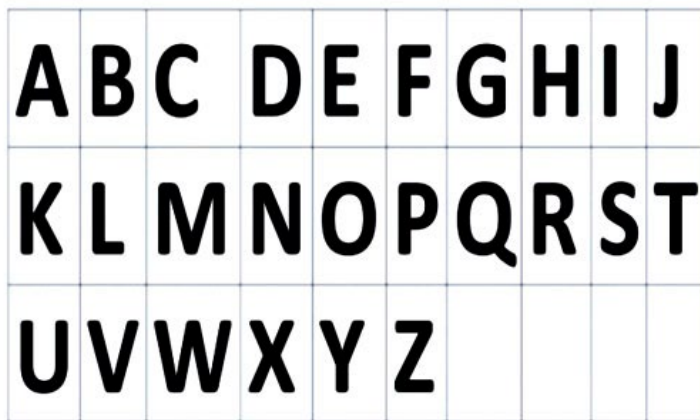
Fonte: Site curso da escola educação



MEU NOME É...



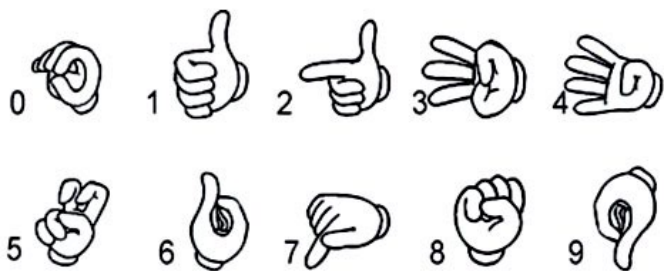
PINTE AS LETRAS QUE VOCÊ USOU PARA ESCREVER O SEU NOME:



Fonte: Site curso da escola educação



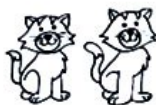
NUMEROS EM LIBRAS



Fonte: Site curso da escola educação



Ligue a quantidade ao seu número:



Fonte: Site Oficina de libras



VAMOS TREINAR???

1 - Escreva o número um nos pontinhos abaixo e depois repita nos quadros abaixo

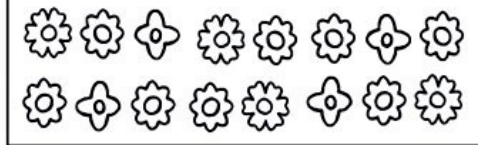
1

UM



1	1	1	1	1	1	1	1

2 - Pinte a quantidade a quantidade flores que equivale ao número que vc escreveu



Fonte: Site Oficina de libras



VAMOS TREINAR???

1 - Escreva o número um nos pontinhos abaixo e depois repita nos quadros abaixo

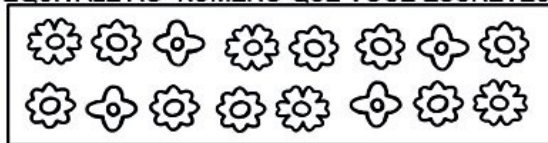
2

DOIS



2	2	2	2	2	2	2	2

PINTE A QUANTIDADE DE FLORES QUE EQUIVALE AO NÚMERO QUE VOCÊ ESCREVEU.



Fonte: Site Oficina de libras



VAMOS TREINAR???

1 - Escreva o número um nos pontinhos abaixo e depois repita nos quadros abaixo

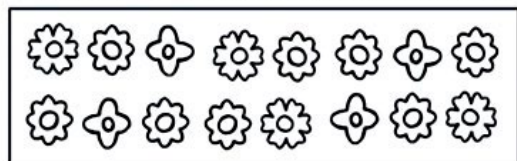
3



TRÊS

3	3	3	3	3	3	3	3

PINTE A QUANTIDADE DE FLORES QUE EQUIVALE AO NÚMERO QUE VOCÊ ESCREVEU.



Fonte: Site Oficina de libras



VAMOS TREINAR???

1 - Escreva o número um nos pontinhos abaixo e depois repita nos quadros abaixo

4



QUATRO

CUBRA O PONTILHADO E TENDE FAZER SOZINHA.

4	4	4	4	4	4	4	4

PINTE A QUANTIDADE DE FLORES QUE EQUIVALE AO NÚMERO QUE VOCÊ ESCREVEU.



Fonte: Site Oficina de libras



VAMOS TREINAR???

1 - Escreva o número um nos pontinhos abaixo e depois repita nos quadros abaixo --

5

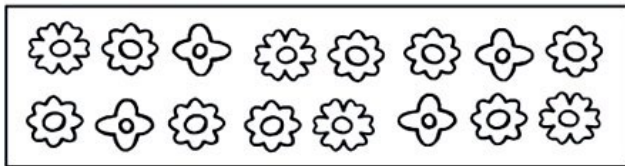


CINCO

CUBRA O PONTILHADO E TENTE FAZER SOZINHA.

5	5	5	5	5	5	5	5

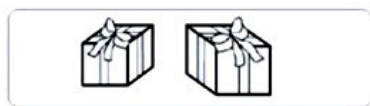
PINTE A QUANTIDADE DE FLORES QUE EQUIVALE AO NÚMERO QUE VOCÊ ESCREVEU.



Fonte: Site Oficina de libras



CONTE E LIGUE AS FIGURAS AOS DEDINHOS.



Fonte: Site Oficina de libras



DESENHE IGUAL



Fonte: Site slideshare.net



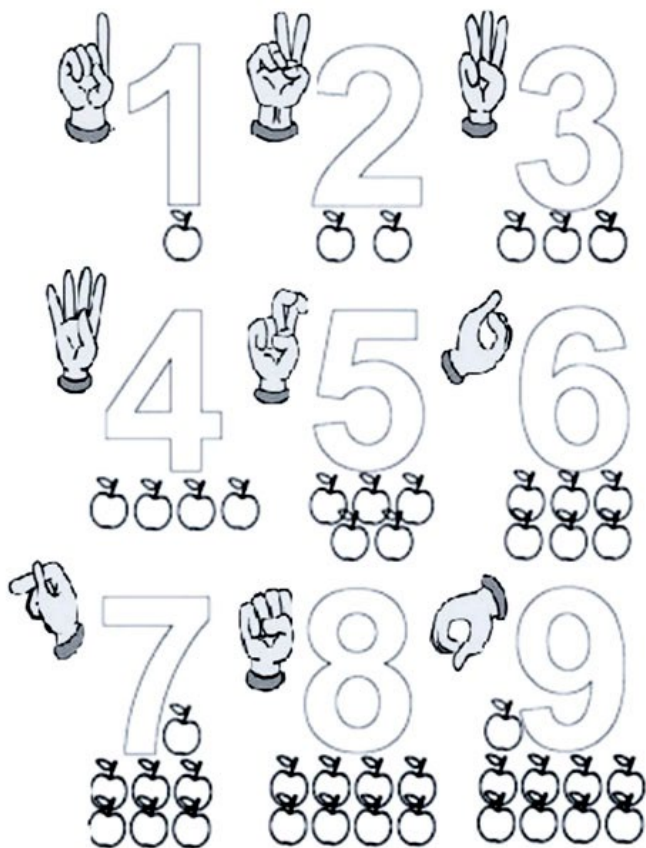
LIGUE CADA FIGURA A SUA SOMBRA



Fonte: Site slideshare.net

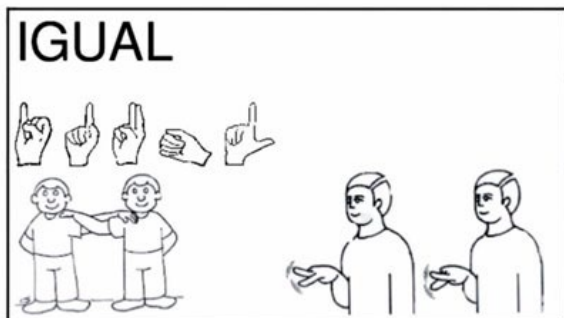


VAMOS CONTAR???



Fonte: Site slideshare.net

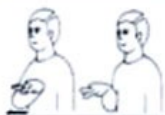




Fonte: Site slideshare.net



VAMOS MARCAR O QUE ESTÁ
DIFERENTE NAS FIGURAS ABAIXO?













Fonte: Site slideshare.net



CORES

Faça a correspondência

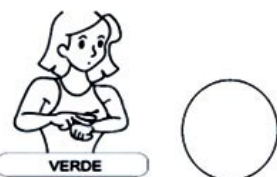
	1	<input type="radio"/>	
	2	<input type="radio"/>	
	3	<input type="radio"/>	
	4	<input type="radio"/>	
	5	<input type="radio"/>	

4edat

Fonte: Site Oficina de libras



VAMOS PINTAR A CORES



Fonte: Site Oficina de libras





REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. B; TEIXEIRA, R.A.G. Contexto educacional complexo e diverso a partir de uma análise interpretativa dos aspectos legais que subsidiam propostas educativas inclusivas In: Anais IV EDIPE- Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino. Goiânia, 2011.

BEYER, H. O. Revista da Educação Especial. Ed. Secretaria de Educação Especial. Brasília, V.2, n.2, jul/2006.

BRASIL. CNE/CEB. Diretrizes Nacionais de Educação Especial para a Educação Básica. Resolução 02/2001. Brasília, 11 de setembro de 2001. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/904122/pg-39-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-14-09-2001/pdfView>. Acesso em: 15/07/.2022.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

BRASIL. BRASIL. MEC. SEESP. Nota Técnica – SEESP/GAB/Nº 9/2010, que dispõe sobre Orientações para a Organização de Centros de Atendimento Educacional Especializado. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº. 6.571, de 17 de setembro de 2008a. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº. 6.253, de 13 de novembro de 2007. Publicado no DOU em 17 de setembro de 2008. Brasília: 2008a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº. 4, de 2 de outubro de 2009a. Institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília MEC: CNE: CEB, 2009a.

BRASIL. Presidência da República. Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Publicado no DOU de 18 de novembro de 2011. Brasília: 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008a. BRASIL.

CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem. Rio de Janeiro: WVA, 2000.

CARVALHO, M. I. O a-con-tecer de uma formação. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 29, p. 159-168, jan./jun. 2008.

CARVALHO, M. I. Educação Inclusiva: do que estamos falando?.2005. Disponível em: < http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=238>. Acesso em 07 de dez. 2021.

CARVALHO, M.I. Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. Mediação: Porto Alegre/RS, 2008. FONSECA, V. Educação Especial: programas de estimulação precoce e uma introdução às ideias de Fuerstein. Porto Alegre: Artmed,1995.

Curso da escola educação. Atividades em libras: Disponível em: <https://curso-educacaoescola.com.br>. Acessado em 25 out/2023.

GAIO, Roberta, MENECHETTI, Rosa (orgs). Caminhos pedagógicos da educação Especial. 4 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GARCIA. R. M. C. Políticas públicas de inclusão: uma análise no campo da educação especial brasileira. 2004. Tese (Doutorado em Educação). UFSC. Florianópolis, 2004.

GLAT, Rosana (org) Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.

JANNUZZI, G. S. de M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. 3ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2010, p. 211

JANNUZZI, G. S. de M. Algumas concepções de educação do deficiente. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25. Maio de 2004.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Rev. Bras. Educ., Campinas: Autores Associados, v. 11, n. 33, set./dez. p. 387-405, 2006.

Oficina de libras: Disponível em: <https://oficinadelibras.blogspot.com>. Acesso em 25 out/2023.

REBELO. A.S.A. A transmutação do conceito de atendimento especializado na legislação educacional brasileira (1988-2011). In: 36º reunião anual da ANPED, Goiânia, 2013.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão. Construindo uma sociedade para todos. In: Buccio, Maria Isabel e Buccio, Pedro Agostinho. Educação Especial: uma História em Construção. Curitiba: IBPEX, 2008.

SILVA, Angela Carrancho. A representação social da surdez: entre o mundo acadêmico e o cotidiano escola. In: FERNANDES, Eulália (Orgs.) Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2010, p.39-50

SILVA, R. H. dos R. Tendências teórico-filosóficas das teses em educação especial desenvolvidas nos cursos de doutorado em educação e educação física do estado de São Paulo (1985-2009), tese de doutorado. FE/UNICAMP, Campinas 2013.

Slideshare. Atividades em libras. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/ssuser858330/atividades-libras>. Acesso em: 30 de out. 2018

UNESCO Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: 1994.



OS AUTORES

ELISANGELA ABEL BRAVO SPINOLA

Possui graduação em História pelo Centro Universitário São Camilo/ES em Pedagogia pela Faculdade da Serra (FASE). Especialização em Gestão educacional, Educação Especial e Inclusiva, Psicopedagogia pela FASE, Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Metropolitana de São Paulo. Tem experiência na área da docência no Ensino Fundamental séries iniciais, Finais e Médio e é Pedagoga.



Atualmente finalizou o Mestrado Profissional em Educação no Centro Universitário Vale do Cricaré -São Mateus/ ES.

EDMAR REIS THIENGO

Professor colaborador do Programa de Pós-graduação em Educação, Ciências e Tecnologias da Univc, professor titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, atuando no curso de Licenciatura em Matemática e no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (Educimat/Ifes) Mestrado e Doutorado, onde atualmente é vice coordenador. Licenciado em Ciências e Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola (MG); Mestre e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) onde realizou pesquisas no campo da História da Matemática. Possui Estágio Pós-Doutoral pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEMAT/UFRJ). Membro da Comissão Permanente de Ações Afirmativas dos Programas de Pós-Graduação do Ifes; foi Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática do Ifes, campus Vitória (2015-2019); foi Coordenador da Área de Matemática no Ifes, campus Vitória (2019-2021); Coordenador do Programa de Residência Pedagógica nos períodos de 2018-2019 e 2022-2024. Líder do DEVIRes - Grupo de Pesquisa em Educação Matemática, Diferença e Inclusão. Coordenador do Grupo de Trabalho 13 da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (GT13 da SBEM): Diferença, Inclusão e Educação Matemática (2021-2024).



ISBN: 978-65-6013-058-6

DIÁLOGO
EDITORIAL